

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

[Autor 1º] Daise de Moura Gonçalves

UFCAT- Curso de Pedagogia

daise.goncalves@discente.ufcat.edu.br

[Co-Autor 2º] Dr. Selma Martines Peres

UFCAT- FaE

selma\_martines\_peres@ufcat.edu.br

Orientadora

**GT 7: Leitura, Letramentos e Ensino de Língua Materna.**

### RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da literatura infantil na formação de crianças com deficiência visual, considerando sua dimensão cultural, pedagógica e inclusiva. A pesquisa, de caráter bibliográfico e qualitativo, fundamenta-se em autores como Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman, Marisa Lajolo e Lev Vigotski, com o objetivo de compreender como a literatura pode ser um instrumento de construção de identidade, linguagem e imaginação para essas crianças. Discute-se o percurso histórico da literatura infantil, desde suas origens moralizantes até sua consolidação como campo artístico e educativo autônomo, ressaltando sua função social na constituição da infância como categoria histórica. A análise evidencia que a deficiência visual não deve ser entendida como limitação absoluta, mas como condição que demanda mediação social e recursos acessíveis, como o braille, audiolivros e materiais táteis. A literatura infantil adaptada é apresentada como direito cultural e simbólico que assegura às crianças com deficiência visual a possibilidade de vivenciar plenamente a infância, desenvolver criticidade e integrar-se ao meio social. Conclui-se que família, escola e políticas públicas desempenham papel essencial na democratização da leitura, garantindo a essas crianças acesso

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



ao patrimônio literário como prática transformadora e emancipatória. Nesse sentido, garantir o acesso aos livros e literatura, bem como a prática da leitura por parte das crianças com deficiência visual implica articulação por parte da sociedade e dos governos e implementação de política públicas que garantam o direito de ler para todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura infantil. Deficiência visual. Inclusão. Infância.

## INTRODUÇÃO/DESENVOLVIMENTO/CONCLUSÕES/REFERÊNCIAS

A literatura infantil é uma das mais potentes formas de expressão cultural, artística e pedagógica na formação da criança. Muito além do entretenimento, os textos literários que compõem esse universo – como contos, fábulas, crônicas, músicas, parlendas e cantigas – representam uma importante ferramenta no processo de construção da identidade, do imaginário e da linguagem infantil. Assim, reconhecer o valor da literatura infantil desde os primeiros anos de vida é essencial para uma formação humana integral e inclusiva, capaz de acolher a diversidade e promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo central investigar a importância da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem de crianças com Deficiência Visual (DV), considerando a necessidade de práticas pedagógicas e recursos didáticos acessíveis que possibilitem o letramento literário dessas crianças. A escolha por este tema se justifica tanto por sua relevância social e educativa quanto por sua dimensão pessoal, uma vez que a vivência com a DV tem gerado, na trajetória da autora deste trabalho, experiências e questionamentos sobre o acesso à leitura e à literatura por pessoas com deficiência visual.

Ao longo da adolescência, a leitura do livro *Um amigo no escuro*, de Márcia Kupstas (2003), suscitou reflexões sobre a percepção do mundo pelas pessoas cegas. Esse marco pessoal

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



despertou o interesse em compreender como crianças com deficiência visual têm vivenciado o acesso à literatura na escola, e como esse acesso pode ser transformador para seu processo de aprendizagem. A partir disso, surgiu o questionamento que norteia esta pesquisa: de que forma a literatura infantil pode ser adaptada e utilizada como recurso pedagógico para favorecer o letramento literário de crianças com deficiência visual?

A proposta desta investigação é contribuir para o debate sobre inclusão escolar e acessibilidade na educação infantil, com ênfase na importância de possibilitar às crianças com deficiência visual a vivência plena do universo literário. A literatura adaptada – em braille, audiolivros, livros com fonte ampliada, entre outros formatos – desempenha um papel fundamental na promoção da imaginação, no desenvolvimento da linguagem e na construção do conhecimento de mundo, sendo, portanto, uma ferramenta indispensável na educação inclusiva.

Além disso, este estudo busca compreender o percurso histórico da literatura infantil e sua função social na formação das crianças, analisando como as transformações sociais, políticas e educacionais influenciaram a forma como a infância passou a ser representada nos livros. Para crianças com deficiência visual, o acesso a esse patrimônio simbólico é ainda mais urgente, pois envolve o direito à leitura, à cultura, à linguagem e à formação crítica.

A pesquisa fundamenta-se em autores da literatura infantil, como Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman e Marisa Lajolo, bem como em reflexões de Lev Vigotski sobre o desenvolvimento infantil e a inclusão. A metodologia adotada nesta investigação qualitativa e bibliográfica, buscando articular teorias e práticas que possibilitem o acesso pleno à literatura por crianças com deficiência visual.

## DESENVOLVIMENTO

### 1. A LITERATURA INFANTIL

#### 1.1 A importância da literatura infantil

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A literatura infantil, enquanto manifestação artística e cultural, integra o conjunto mais amplo da literatura, caracterizando-se por sua capacidade de despertar a imaginação, fomentar o pensamento crítico e propiciar o acesso ao conhecimento. Conforme argumenta Nelly Novaes Coelho (2000), a literatura infantil representa uma ponte entre a fantasia e a realidade, possibilitando à criança o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1999) também reforçam essa perspectiva ao salientar que a literatura infantil, mesmo em sua aparente simplicidade, cumpre papel formador e educativo, auxiliando na constituição da identidade do leitor e de sua visão de mundo. O contato com o texto literário desde a primeira infância amplia o repertório cultural, linguístico e simbólico das crianças, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade estética e da criticidade.

Nesse processo, família e escola exercem papel mediador fundamental. A leitura deve ser apresentada à criança de forma prazerosa, inclusiva e contínua, de modo a transformar-se em prática social significativa.

## 1.2 A história da literatura infantil

A literatura infantil é marcada por um percurso histórico que acompanha as transformações da própria concepção de infância. Zilberman (1999) observa que, até o século XVII, não havia distinção clara entre a vida adulta e a infantil, sendo apenas na Idade Moderna que se consolidou a noção de infância como fase diferenciada. Com isso, surgiram os primeiros textos destinados especificamente às crianças, inicialmente com caráter moralizante e pedagógico.

Ao longo dos séculos, a literatura infantil foi incorporando novas linguagens, temas e suportes, acompanhando transformações sociais, políticas e tecnológicas. Atualmente, é reconhecida como campo artístico e educativo autônomo, que desempenha papel essencial na formação da criança como sujeito histórico, social e cultural.

## 2. A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## 2.1 Perspectivas históricas e psicossociais

Lev Vigotski, em seus estudos sobre a defectologia, contribui de maneira significativa para a compreensão do desenvolvimento de crianças com deficiência. Para o autor, a deficiência não define a personalidade, mas atua como elemento de reorganização das funções psíquicas, a partir da mediação social. No caso da DV, a linguagem assume papel central como instrumento de compensação, possibilitando à criança compreender e interagir com o mundo.

Historicamente, a percepção da deficiência visual passou de concepções místicas à abordagem científica. O sistema Braille, criado no século XIX, foi um marco fundamental na democratização do acesso à leitura, representando não apenas técnica, mas sobretudo inclusão cultural e social.

Vigotski (1983) destaca que não há diferença de princípio entre o desenvolvimento de crianças cegas e videntes, desde que garantidas condições de interação social e acesso à cultura. A supercompensação, conceito central, refere-se à capacidade da criança DV de desenvolver estratégias e funções que permitem sua plena participação social.

## 3. A LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

A literatura infantil destinada a crianças com deficiência visual deve considerar tanto os aspectos técnicos de acessibilidade quanto a dimensão simbólica do ato de ler. Recursos como livros em braille, audiolivros, fontes ampliadas e materiais táteis possibilitam não apenas acesso ao conteúdo, mas também vivências estéticas e culturais.

Nesse sentido, a escola inclusiva precisa garantir ambientes de leitura acessíveis, que favoreçam a participação ativa da criança DV. Mais do que adaptação técnica, trata-se de promover experiências literárias significativas, nas quais a criança se reconheça como sujeito de direitos.

Autores como Coelho (2000) e Zilberman (1999) enfatizam que a literatura infantil tem a função de humanizar experiências e ampliar horizontes. Para a criança DV, esse direito é ainda mais essencial, pois envolve superar barreiras de exclusão histórica e assegurar a vivência plena da infância.

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



Portanto, pensar a literatura infantil para crianças com DV é articular acessibilidade, inclusão e estética, garantindo que a leitura seja prática social, formativa e transformadora.

## CONCLUSÃO

O presente estudo buscou discutir a importância da literatura infantil na formação de crianças com deficiência visual, reconhecendo seu papel como instrumento cultural, educativo e inclusivo. A literatura infantil, além de promover o letramento, contribui para a construção da identidade, do imaginário e da criticidade, sendo direito inalienável de toda criança.

A reflexão fundamentada em Coelho, Lajolo, Zilberman e Vigotski permitiu compreender que a deficiência não é limitação absoluta, mas condição que pode ser superada por meio da mediação social e do acesso à cultura. A literatura adaptada, nesse contexto, é caminho potente para a inclusão, a socialização e a emancipação das crianças com DV.

Cabe às escolas, famílias e políticas públicas o compromisso de assegurar a acessibilidade literária, democratizando o acesso a livros e práticas de leitura. A literatura deve ser compreendida como bem simbólico, capaz de transformar a vida das crianças, inclusive daquelas que vivenciam a deficiência visual.

Assim, reafirma-se a necessidade de que a literatura infantil seja tratada como direito, não como privilégio, garantindo a todas as crianças a oportunidade de viver plenamente a experiência estética e formativa da leitura.



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

## REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Ática, 2000.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias. São Paulo: Ática, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.

VIGOTSKI, Lev. Fundamentos da Defectologia. Obras completas, tomo 5. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

KUPSTAS, Márcia. Um amigo no escuro. São Paulo: Moderna, 2003.

Realização:



Apoio:

